Avante na Luta em Frente Unica Contra a Guerra Imperialista, o Fascismo (Integralismo), a Reacção Policial, em Defeza da U. R. S. S. Pelas Liberdades Democraticas!

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

A CLASSE OPERARIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMMUNISTA (SECÇÃO BRASILEIRA DA INTERNACIONAL COMMUNISTA)

Anno XI - N. 192 | Rio de Janeiro, 19 de Outubro de 1935 | 100 rs.

Queremos que, em cada paiz, os communistas ajam em tempo opportuno e utilizem todos os ensinamentos de sua propria experiencia, como vanguarda revolucionaria do proletariado. Queremos que elles aprendam, o mais rapidamente possivel, a nadar nas aguas tumultuosas da luta de classe, em lugar de ficar á sua margem, como observadores, a registrar as vagas que se formam, na esperança de bom tempo. (Do discurso de Dimitroff no VII Congresso da Internacional Communista).

DETENHAMOS AS GARRAS DO ABUTRE FASCISTA CONTRA A ABYSSINIA!

Reforcemos a Frente Unica Anti-Imperialista, Anti-Guerreira, Anti-Integralista e pela libertação do Brasil!

A guerra de rapina e de banditismo da Italia contra a Abyssinia já é uma realidade. Dezenas de milhares de abexins e de trabalhadoras italianos já foram sacrificados aos instinctos bestiaes de Mussolini e da camarilha fascista que domina a Italia.

As predições da Internacional Communista e do nosso Partido sobre os perigos de guerra e sobre as manobras guerreiras do fascismo estão se realisando, contra os interesses e as vidas dos povos. E estas predições se realisam ainda á custa do massacre de revolucionarios e do desencadeamento do mais hediondo terror contra os trabalhadores manuaes e intellectuaes que não querem a guerra de rapina e imperialista. Mas se approxima o momento em que se realisará o levantamento dos povos contra os seus massacradores.

Ha mais de seis mezes que o nosso Partido vem despertando as massas trabalhadoras, no Brasil sobre este fóco de guerra, e ao mesmo tempo, desmascarando o plano de rapinagem do fascismo guerreiro e aggressivo da Italia contra a nação livre abexim.

As proclamações de Mussolini, as suas palhaçadas arrogantes, demonstram que o plano do assalto á Abyssinia visa resolver á custa da morte dos trabalhadores italianos e do massacre da nação abexim a crise e a miseria que assolam o povo italiano e que o fascismo não poude resolver, nem resolverá. O fascismo italiano, que se installou no poder logo após guerra, foi favorecido para a sua permanencia no poder com o renascimento economico das forças destruidas com a grande guerra, com o resurgimento de após guerra que durou até o anno de 1928-29, quando começou a grande crise que vem se aprofundando cada vez mais e cada vez mais convulsionando todas as bases do regime capitalista, que procura resolvel-a á custa da exploração e massacre dos povos. Emquanto isto, a onda revolucionaria se levanta no mundo inteiro contra a solução capitalista esfomeadora e guerreira da crise e pela sua solução revolucionaria de libertação dos povos opprimidos, de liquidação do feudalismo e do imperialismo e pela construcção do socialismo, a principiar pela União Sovietica. Mas agora, com a crise, o fascismo se decompõe e, para viver ainda, inicia o massacre e reforça o terror. Na Allemanha, o hitlerismo não teve os annos de [illegible] de após guerra que permittissem uma ficticia estabilidade no seu dominio e, por isso, nasceu já se decompondo, com o proletariado mais decidido, mais organisado, que luta heroicamente e avança no caminho da derrubada do regime degolamentos, dos campos de concentração, do incendio do Reichstag, da miseria, da fome, do terror e da guerra.

A Internacional Communista e os Partidos a ella filiados vêm demonstrando com argumentos e factos que o fascismo na Italia, como o hitlerismo na Allemanha, com demais fascismos faz nos outros paizes são os maiores provocadores das guerras de rapina e que, com estas matanças de povos inteiros, pretendem resolver a crise.

Os communistas do mundo inteiro vêm demonstrando ás massas populares o que significam as exaltações patrioteiras do fascismo e porque desencadea a mais torpe demagogia, afim de arrastar as massas nessas exaltações para os seus planos guerreiros. Assistimos a toda a encenação e a toda a mystificação com que Mussolini vem revestindo a sua grosseiria e brutal investida contra a Abyssinia. E' esta preparação ideologica da guerra e outros segredos da preparação guerreira que Lenine nos ensinou a denunciar a todo o povo. E depois disto, as emprezas guerreiras dos imperialistas e dos fascistas têm encontrado, mais do que nunca, a resistencia heroica dos trabalhadores e das massas, instruidas e experimentadas sobre o que significa a guerra e sobre o segredo de sua preparação.

O povo italiano, guiado pela sua vanguarda, o Partido Communista da Italia, todos os trabalhadores conscientes e anti-fascistas da Italia, estão contra a guerra, lutam contra o esmagamento do povo abexim, e pela derrubada do governo de Mussolini, e o fascismo na Italia consegue ir levando para adeante a sua empreza de matança humana por cima do desencadeamento do mais feroz terror contra todos os revolucionarios e anti-fascistas da Italia, e especialmente contra o proletariado.

No mundo inteiro, os trabalhadores revolucionarios e anti-fascistas, das cidades e do campo, os scientistas e intellectuaes revolucionarios, têm a sua sympathia virada a favor da Abyssinia, e sua admiração tambem pela luta heroica dos trabalhadores e massas populares anti-fascistas da Italia. A guerra contra a Abyssinia demostra a fraqueza do fascismo, desmascara suas intenções lugubres de guerra e conquista o odio e o nojo de todas as consciencias livres, de todos aquelles que não querem ver seus [illegible]

(continua na 4)

O Povo se Manifesta em Frente Unica

Contra a guerra imperialista, o fascismo, a reacção, pelas suas reivindicações immediatas e liberdades democraticas

Rompendo o cerco do terror fascista do governo de Getulio, a população do Rio vem manifestando publicamente a sua vontade de luta contra a guerra de rapina do fascismo italiano, contra as violencias e monstruosidades da policia-politica do asqueroso ministro Vicente Ráo, pelas liberdades democraticas. Tambem os trabalhadores maritimos e portuarios, empenhados como os demais sectores trabalhistas na conquista do augmento de salarios, realizaram uma poderosa demonstração publica.

O theatro João Caetano tem aberto as suas portas para reuniões-monstro, que decorrem sob a mais intensa vibração popular.

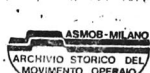
Pela ordem de successão, realizaram-se, nestes ultimos dias, as seguintes assembléas publicas:

Do Partido Socialista do Brasil, contra o ataque fascista á Abyssinia, com a participação da A. N. L., Club de Cultura Moderna, Associação Juridica do Brasil, União Feminina, União Libertadora Brasileira. Ao ser pronunciado o nome de Luiz Carlos Prestes, verificou-se uma verdadeira tempestade de applausos.

Reunião pela liberdade de Genny Gleyzer, finalmente expulsa pela camarilha sinistra de Getulio, Ráo, Armando Salles Oliveira, Felinto Muller, na qual participaram varias organizações de massa, bem como advogados, professores, juristas, etc.

Reunião dos Maritimos e Portuarios, para tratar do augmento immediato de salarios, com a participação, entre outras organizações, da A. N. L.

Reunião da União Libertadora Brasileira contra o assalto fascista á Abyssinia.

Tambem os estudantes cariocas, com o apoio e a sympathia cada vez maiores da população do Rio e de todo o Brasil, proseguem na sua valente campanha pela conquista dos 50%.

Depurando O Partido De Trahidores E Opportunistas

ANNIBAL MAGALHAES (Tupinam-
á). — O Comité Regional do Rio con-
firma a expulsão que contra este ele-
mento foi approvada por unanimidade
pela cellula graphica a que pertencia.
Annibal Magalhães, velho membro do
Partido, sempre se caracterisou pela sua
nenhuma actividade partidaria e de
massas. Durante a ultima greve dos
graphicos do Rio de Janeiro, Annibal
tomou uma posição francamente contra-
revolucionaria entravando o desenca-
deamento da greve na casa de obras em
que trabalha. Quando os elementos mais
conscientes e combativos suspenderam
o trabalho para adherir ao movimento,
Annibal disse-lhes que "não havia
nada", que "o movimento fracassara",
dando elle o exemplo contra-revolucio-
nario de retomar o trabalho. Antes
mesmo da greve, numa reunião em que
se discutia a preparação desta, Annibal
manifestou-se contra esta medida. Pos-
teriormente, chamado a discutir a sua
posição, confirmou o seu ponto de vista
de que estava contra a greve, procuran-
do, entretanto, justificar a sua attitu-
de no local de trabalho, attitude denun-
ciada publicamente no syndicato da
corporação por elementos de massa, seus
companheiros de trabalho. Ainda mais:
nesta reunião Annibal assumiu attitudes
provocadoras, argumentando em vozes
altas.

Agora, sobretudo, que a luta se ag-
grava, que o trabalho do Partido e os
interesses da Revolução exigem o maior
esforço, o maximo de firmeza e de de-
dicação á causa da libertação do prole-
tariado e do povo do Brasil; agora que
dentro do Partido vae se formando um
ambiente irrespiravel para os opportu-
nistas e palradores, os elementos como
Annibal Magalhães desmascaram-se pe-
rante o Partido e as massas.

Confirmando a expulsão de Annibal das fileiras do nosso Partido, o C. R. faz um vehemente appello a todos os membros e organismos do Partido para um amplo recrutamento de elementos combativos e de influencia nos locaes de trabalho, e, ao mesmo tempo, para a preparação e o desencadeamento de greves de massas pelas reivindicações immediatas, contra a reacção feudal e imperialista, pela defeza e conquista dos direitos e liberdades democraticas e a instauração do Governo Popular Nacional Revolucionario.

O Comité Regional do Rio

O CARACTER DE CLASSE DO FASCISMO

(Extracto do relatorio de Dimitoff ao VII Congresso mundial da I. C.)

A variedade mais reaccionaria do fascismo é o fascismo de typo allemão. Elle se intitula impudicamente nacional-socialismo, sem ter nada de commum com o socialismo. O fascimo hitleriano não é sómente um nacionalismo burguez, é um chauvinismo bestial. E' um systema governamental de banditismo politico, um systema de provocações e de torturas sobre a classe operaria e os elementos revolucionarios do campezinato, da pequeno-burguezia e dos intellectuaes. E' a barbarie medieval e a selvageria. E' uma aggressão desenfreada sobre os outros povos e paizes.

O fascismo allemão apparece como o destacamento de choque da contra-revolução internacional, como o principal fomentador da guerra imperialista, como o instigador da cruzada contra a União Sovietica, a grande patria dos trabalhadores do mundo inteiro.

O fascismo não é uma forma do poder de Estado que, como se diz, "se colloca acima das duas classes, o proletariado e a burguezia", segundo affirma, por exemplo, Otto Bauer. Não é "a pequena burguezia em revolta que se apoderou da machina do Estado", como declarou o socialista inglez Brailsford. Não. O fascismo não é um poder acima das classes, nem o poder da pequeno-burguezia ou do lumpen-proletariado sobre o capital financeiro. O fascismo é o poder do proprio capital financeiro. E' a organização da repressão terrorista contra a classe operaria e a parte revolucionaria do campezinato e dos intellectuaes. O fascimo, em politica exterior, é o chauvinismo em sua forma a mais grosseira, cultivando um odio bestial contra os outros povos.

E' necessario destacar com uma força particular o verdadeiro caracter do fascismo, porque a mascara da demagogia social permittiu ao fascismo arrastar atraz de si, numa serie de paizes, as massas da pequeno-burguezia desesperada pela crise, e mesmo certas partes das camadas as mais atrazadas do proletariado, que jamais teriam seguido o fascismo se ellas tivessem comprehendido seu caracter de classe real, sua verdadeira natureza.

O desenvolvimento do fascismo e a propria dictadura fascista, em varios paizes, revestem formas diversas, segundo as condições historicas, sociaes e economicas, segundo as particularidades nacionaes e a situação internacional do paiz dado. Em certos paizes, principalmente onde o fascismo não tem ampla base nas massas e onde a propria luta dos diversos agrupamentos no campo da burguezia fascista é bastante forte, o fascismo não se resolve a liquidar o Parlamento no primeiro golpe e deixa aos outros partidos burguezes, o mesmo que á social-democracia, uma certa legalidade. Em outros paizes, onde a burguezia dominante prevê a proxima explosão da revolução, o fascismo estabelece seu monopolio politico illimitado seja no primeiro golpe, seja reforçando cada vez mais o terror e a repressão em relação a todos os partidos e agrupamentos concorrentes. Este facto não exclue, para o fascismo, as tentativas, no momento de uma aggravação particular da situação, de ampliar sua base e, sem mudar sua essencia de classe, de combinar a dictadura terrorista aberta com uma falsificação grosseira do parlamentarismo.

A chegada do fascismo ao poder não é a substituição ordinaria de um governo burguez por outro, mas a substituição de uma forma estatal da dominação de classe da burguezia — a democracia burgueza — por uma outra forma desta dominação, a dictadura terrorista declarada. Desconhecer esta distinção seria uma falta grave. Isto impediria o proletariado revolucionario de mobilizar as mais vastas massas trabalhadora[s]

NO MUNDO CAPITALISTA

2.400.000 pessoas mortas pela fome, durante o anno de 1934, em 50 paizes capitalistas

O "New York Post", commentando as consequencias da crise nos paizes capitalistas, publica o seguinte:

"As estatisticas officiaes fornecidas por 50 paizes mostram o seguinte movimento demographico: 2.400.00 pessoas morreram de inanição (fome) durante o anno de 1934. Cerca de 1.200.000 suicidaram-se em virtude da falta absoluta de meios de subsistencia. Por outro lado, as estatisticas indicam que a destruição de productos alimenticios subiu a cifras astronomicas, em consequencia da baixa de preços. São as seguintes as mercadorias e quantidades destruidas: TRIGO — 1.000.000 de vagões; CAFE' — 267.000 vagões; ASSUCAR — 258.000.000 de kilos; ARROZ — 26.000.000 de kilos; CARNE — 25.000.000 de kilos.

Considere-se que não estão incluidos nesses numeros os artigos de alimentação destruidos em consequencia das seccas, innundações e outras calamidades publicas."

A União Sovietica não está citada entre os 50 paizes a que se refere o jornal burguez.

ALAGOAS

O estado de miseria e oppressão em que se encontram os operarios e funccionarios da «Great Western»

MACEIO', Setembro de 1935—Tornam-se cada vez mais insuportaveis as condicções de vida e trabalho dos operarios e funccionarios da empreza imperialista Great Western. Cinco mil trabalhadores, bem como milhões de habitantes de outros Estados onde impera o monopolio dos transportes ferroviarios da Great Western, são ... mente explorados, directa e indirectamente, por essa gananciosa empreza que, além de extorquir da maneira mais cynica os seus operarios e empregados, suga o suor da população laboriosa das cidades e do campo do Nordeste.

NO TRAFEGO — E' de causar revolta a situação dos trabalhadores do Trafego, sujeitos a uma diaria de 3$500 por dia, sem conforto de especie alguma e arriscando a vida a cada momento dado o estado precario do material rodante e fixo. Nos logares de pernoite dos trens, não ha alojamentos hygienicos e o pessoal tem que passar as noites jogado nos bancos dos proprios trens, com fome e frio.

NA LOCOMOÇAO — Foguistas com 5, 10, e 15 annos de serviços, alguns fazendo o trabalho dos machinistas pelo mesmo salario miseravel de 5$500 a 8$200; machinistas de primeira classe com salarios de 15$000, depois de toda uma vida de trabalho para chegar a esse posto; graxeiros e limpadores fazendo o serviço de foguistas, com toda a responsabilidade do cargo, porém com salarios de simples graxeiros.

NAS OFFICINAS DE MACEIO' — As condicções de trabalho, aqui, são as peores. A lei de 8 horas é cousa que na empreza imperialista Great Western não se conhece. Hoje, trabalha-se 10 ou mais horas, sempre que assim entendam os seus dirigentes. Os salarios são pagos não pela producção e capacidade de cada. Assim, um joven ganha 3$500 por dia, embora faça o trabalho de um adulto. Os salarios são qualificados, esses ganham 5$500 por dia. As condicções de hygiene tambem são as mais pessimas: agua suja, quente, difficil de ser tragada, latrinas sem agua corrente. Nestas condicções, com salarios de fome e jornadas estafantes de trabalho, as officinas da G. W. em Maceió são uma verdadeira fabrica de tuberculosos.

NA CONSERVAÇAO — O trabalho normal de «cassaco» (trabalhador desqualificado) é das 6 da manhã ás 5 da tarde, isto quando não ha queda de barreiras ou descarrillamentos, o que aliás é frequente. Quando tal se verifica, então a jornada emenda o dia com a noite.

Onde está o Ministerio do Trabalho? Com certeza, bem guardado nos cofres fortes da Great Western.

Enquanto isto, os donos da Great Western, em Londres, mandam um telegramma ao seu lacaio Arlindo Luz para que este faça um corte na verba da despeza geral, porque a empreza — diz o telegramma, — no anno de 1934, só teve o lucro de 32.000 libras, ou seja apenas a insignificante quantia de 2.000:000$000 contos de lucros liquidos! Cortar a verba da despeza geral significa lançar ao desemprego centenas de operarios e pequenos funccionarios (os altos funccionarios são todos inglezes e ganham em ouro). Significa mais o augmento das horas de trabalho para os que ficarem.

Quanto á resistencia da empreza a melhorar o material rodante e fixo, é mais uma manobra descarada dos seus dirigentes para, no final das contas, empurrar esse montão de ferros velhos ao governo federal, a muito bom preço, e deste modo justificar o augmento das tarifas já bastante elevadas.

O Povo Bahiano Luta Contra a Carestia da Vida

Greve Geral em S. Salvador contra a alta da carne verde provocada pela guerra de rapina do fascismo italiano contra a Abyssinia

Uma vez mais na historia negra do capitalismo, os factos vêem demonstrar que as guerras de saque, as guerras de escravização, como a que a Italia fascista desencadea contra a Abyssinia, só beneficiam os magnatas e exploradores do suor do povo trabalhador. E' o povo — a grande massa de milhões de trabalhadores das cidades e do campo, os pequenos proprietarios, as camadas intellectuaes pobres — que supporta o peso e as consequencias das guerras imperialistas.

No Brasil, antes mesmo de desencadeada a offensiva fascista de Mussolini contra a Abyssinia colonial, começamos a experimentar os effeitos desastrosos dessa guerra.

O Brasil — segundo foi largamente noticiado — «vendeu» á Italia 31.000 toneladas de carnes congeladas. Na realidade, quem vendeu essas carnes não foi o Brasil: foram os frigorificos extrangeiros aqui estabelecidos, como Armour, Swift, e outros, que monopolizam a exportação de carnes congeladas. Com essa transacção guerreira, lucraram tambem os grandes criadores de gado nacionaes, cujos interesses estão estreitamente ligados aos dos imperialistas.

Como resultado dessa negociata, em virtude da procura, a carne subiu immediatamente de preço. Não só a carne, mas tambem outros productos de consumo tiveram o seu preço majorado.

Em S. Salvador, capital do Estado da Bahia, a população, indignada, fez a gréve geral contra a alta da carne verde. Nessa cidade, o commercio de carnes verdes está quasi inteiramente açambarcado por uma grande firma — Amado Bahia. Os pequenos proprietarios de açougues, por sua vez, não podem abater directamente o gado, e são, por isso, obrigados a acompanhar a alta.

Eis como um jornal burguez «A Noite», em telegramma daquella cidade, noticia o facto.

«BAHIA, 1 (Da succursal da «A Noite»)

Por motivo do alteamento do preço da carne, a população desta capital absteve-se, hoje, desse alimento, causando enormes prejuizos aos ...

---

da cidade e do campo para a luta contra a ameaça da tomada do poder pelos fascistas, assim como de utilizar as contradições existentes no campo da propria burguezia. Desconhecer esta distincção seria uma falta grave. Todavia, uma falta não menos grave e não menos perigosa é a sub-estimação da importancia que adquirem, para a instauração da dictadura fascista, as medidas reaccionarias da burguezia, que se reforçam hoje em dia nos paizes de democracia burgueza, e que esmagam as liberdades democraticas dos trabalhadores, falsificam e corroem os direitos do Parlamento, accentuam a repressão contra o movimento revolucionario.

O fascismo age no interesse dos imperialistas extremos, mas elle se mostra ás massas sob a mascara de defensor de uma nação lesada e appella para o sentimento nacional offendido, como, por exemplo, o fascismo allemão que arrastou as massas atraz de si pela palavra de ordem: "Contra Versalhes".

O fascismo visa a exploração a mais desenfreada das massas, mas elle dirige-se a ellas com uma habil demagogia anti-capitalista, explorando o odio profundo dos trabalhadores em face da burguezia rapace, os bancos, os trusts e os magnatas financeiros, e formulando palavras de ordem as mais tentadoras para a massas politicamente decepcionadas no momento actual: na Allemanha — "o bem commum está acima do bem privado"; na Italia — "nosso Estado não é um Estado capitalista, é corporativo"; no Japão — "por um Japão sem exploração"; nos Estados Unidos — "pela divisão da riqueza", etc.

O fascismo entrega o povo á mercê dos elementos venaes os mais corrompidos, mas se appresenta perante elle reivindicando um "poder honesto e incorruptivel".

Especulando sobre a profunda decepção das massas a respeito dos governos de democracia burgueza o fascismo se indigna hypocritamente contra a corrupção (por exemplo, os casos Barmat e Sklarek na Allemanha, o caso Staviski, na França, e uma serie de outros).

O fascismo chega ao poder como o partido de choque contra o movimento revolucionario do proletariado, contra as massas populares em fermentação, mas elle apresenta seu advento ao poder como um movimento "revolucionario" contra a burguezia em nome de "toda a nação" e pela "salvação da nação". Recordemos a "marcha" de Mussolini sobre Roma, a "marcha" de Pilsudski sobre Varsovia, a "revolução" nacional-socialista de Hitler na Allemanha, etc.

Mas, qualquer que seja a mascara com a qual o fascismo se embuce, sob qualquer forma em que elle intervenha, qualquer que seja o caminho que elle emprehenda para chegar ao poder:

O fascismo é a offensiva a mais feroz do capital financeiro contra as massas trabalhadoras.

O fascismo é o chauvinismo desenfreado e a guerra de conquista.

O fascismo é a reacção desenfreada e a contra-revolução.

O fascismo é o peior inimigo da classe operaria e de todos os trabalhadores!

DIMITROFF

...ica. O facto vem sendo objecto dos mais va-
...dos commentarios, pretendendo a população man-
...a mesma attitude de protesto, até que
...ixe o preço da carne...
A população de todo o resto do Brasil deve
... no exemplo do bravo povo bahiano o cami-
...o a seguir na luta contra a carestia da vida.
...ve crear seus COMITE'S CONTRA A CARES-
TIA DA VIDA, que organizarão e dirigirão o protesto das massas populares contra a ganancia dos imperialistas e feudaes, comitês que realizarão demonstrações publicas, alliando a luta pelo barateamento da vida á luta contra a guerra imperialista e o fascismo, principal incendiario das guerras de pilhagem e escravisação.

Será «civilizar» qualquer parte do Brasil isto será nem mais nem menos a continuação dos governos que temos, especialmente o de traição nacional de Getulio Vargas com sua politica de entrega do paiz, de toda sua riqueza, fontes de rendas e terras ao imperialismo, emquanto os brasileiros trabalhadores e os trabalhadores de outras nacionalidades explorados no Brasil são expulsos á bala das terras onde moram e trabalham para serem cedidas de graça aos imperialistas.

Todos os trabalhadores no Brasil, das cidades, do campo e sertões, manuaes e intellectuaes, pretos e brancos e indios, nacionaes e extrangeiros, formemos a grande Frente Unica anti-fascista, anti-integralista, anti-imperialista e anti-guerreira, em defeza da Abyssinia, pela nossa libertação nacional, e nas luttas, greves, protextos, demonstracções, nas lutas nas ruas, caampos, estradas e sertões, façamos com que se detenham as garras do abutre fascista que ameaçam estrangular a unica patria livre que resta á raça negra na Africa, a Abyssinia, e detenhamos as garras imperialistas que nos ameaçam maior escravidão com o integralismo, desencadeando as grandes lutas pela nossa libertação nacional.

Especialmente a raça negra e seus descendentes no Brasil devem-se unir a todos os trabalhadores do Brasil, anti-fascistas, anti-integralistas e anti-imperialistas, em defeza da Abyssinia, ao mesmo tempo que marchemos cada vez mais firmes no caminho da nossa libertação nacional, dando um exemplo aos demais povos opprimidos do mundo inteiro e formando ao lado dos lutadores anti-imperialistas da heroica China Revolucionaria.

Atravessamos um momentto angustioso para a humanidade. Só a luta revolucionaria pode nos salvar das matanças guerreiras e de rapina planejadas pelos bandos imperialistas e fascisttas. Devemos estar convicttos que agora, nós, communistas, que no mundo inteiro estamos na vanguarda desta luta titanica, temos que despender o maximo de energias de abnegação e sacrificio em defesa das massas exploradas e opprimidas do mundo inteiro, nos pondo á frente dellas e levando-as para as lutas revolucionarias. Os povos coloniaes e opprimidos tem o exemplo glorioso e heroico da União Sovietica e da China Revolucionaria para lhes esclarecer o caminho.

Convictos da nossa força, estimulados por tanttos exemplos e pelo crescimento das forças revolucionarias no mundo inteiro, sigamos para adeante com denodo. Formemos ao lado do povo abexim contra o imperialismo italiano. O Brasil, colosso anti-imperialista, vae decidir de grande parte da sorte dos massacradores de povos. A nossa libertação nacional, o aniquilamento do imperialismo e seus agentes será seguido como exemplo decisivo e apoio formidavel para todos os povos opprimidos da America e para muitos povos das outras partes do mundo. Contra as guerras imperialisttas, contra o massacre da Abyssinia, contra a intervenção na União Sovietica e na China Sovietica, contra o imperialismo, derrubemos no Brasil o poderio imperialista e feudal e desencadeemos a Revolução nacional-libertadora, com a realização da palavra de ordem de TODO O PODER A ANL, pela installação do Governo Popular Nacional Revolucionario, com Luiz Carlos Prestes á frente.

A. MACIEL BOMFIM

Detenhamos as Garras do Abutre Fascista Contra a Abyssinia!

(continuação da 1ª)

...melhantes massacrados numa guerra horrivel impiedosa, a serviço do capital financeiro e dos delirios e ambições dos chefões fascistas, assassinos da liberdade dos povos, instrumentos do terror e da morte, coveiros da cultura.

Os trabalhadores do mundo inteiro estão de olhos abertos e cada vez mais se convencem da razão que os revolucionarios têm quando lutam contra a guerra, e comprehendem os sacrificios dos heroicos lutadores anti-fascistas, anti-guerreiros e communistas que no mundo inteiro, nas praças publicas, nas barricadas e nas prisões, com greves e demonstrações de protesto, enfrentam o terror branco fascista na luta contra a preparação guerreira e pela mobilisação dos povos contra as guerras imperialistas e de rapina e contra a intervenção na União Sovietica, patria livre dos trabalhadores. O povo do Rio de Jandeiro e de todo o Brasil agora comprehende, ainda mais do que antes, porque os communistas, os anti-fascistas, os trabalhadores revolucionarios, vêm todos os annos em multiplas demonstrações enfrentar as balas da policia assassina de Getulio, nas praças publicas, para lutar contra a guerra e contra o massacre dos povos planejados nos escriptorios das grandes emprezas imperialistas, dos bancos e das fabricas de armamentos. O mundo inteiro comprehendeu e agora comprehende melhor a campanha anti-guerreira do grande Henri Barbusse, o heroismo e o sacrificio de Georges Dimitroff ao enfrentar os chacaes do hitlerismo, dizer-lhes nas bochechas em frente a um tribunal de assassinos verdades durissimas e denunciai-os ao mundo inteiro como assassinos do povo allemão e como os preparadores e os forjadores das hecatombes guerreiras.

Temos ainda latentes, como brazas debaixo das cinzas, aqui na America do Sul, os focos guerreiros de Leticia e do Chaco. A pressão das massas, as lutas heroicas dos anti-guerreiros e anti-imperialistas da America do Sul, os protestos, a debandada dos trabalhadores paraguayos e bolivianos que abriram os olhos sobre sua miseria, e não queriam ser mais massacrados, fizeram com que os bandos imperialistas nas suas disputas pelas minas de petroleo cessassem, provisoriamente, a matança humana. E continuam forjando novos conflictos e preparando ambientes para novas guerras.

A Liga das Nações, com suas negaças e vacillações, vem preparando ambiente para que o crime se consume, como aconteceu com o Chaco, Mandchuria, China, etc. O protesto da Republica dos trabalhadores, a URSS, por intermedio do seu delegado, o camarada Litvinov, ecôa pelo mundo inteiro. A Liga das Nações, cheia de interesses contradictorios, de bandos imperialistas, se irrita e se envergonha deante da posição clara e da politica de paz da União Sovietica. A União Sovietica defende na Liga das Nações todos os povos opprimidos, defende o povo da Abyssinia. A Inglaterra defende os seus interesses e pretende afastar da Africa um outro abutre igual a ella, um inimigo perigoso e um visinho incommodo. As verdadeiras sancções contra a Italia serão applicadas pelos trabalhadores revolucionarios e anti-fascistas do mundo inteiro. A Inglaterra, como a Italia, a França, a Allemanha, o Japão, Estados Unidos, Hespanha, Hollanda, Portugal, etc., e todos esses bandidos imperialistas «colonizadores», massacradores dos povos, assassinos frios, em todas as partes do mundo, não são os defensores do povo abexim, a quem chamam de povo barbaro e inferior. Estes imperialistas defendem os seus mesquinhos e inafmes interesses tal qual a Italia. Os governos e camarilhas desses paizes têm para com os povos opprimidos entranhas de bandidos, e bandidos imperialistas. Digamos isto nós brasileiros, com todo o odio e rancor, nós que sabemos por experiencia propria quem são esses bandidos imperialistas que tambem a nós exploram, massacram e querem nos dominar, a ferro e a fogo, apoiados pelos traidores da patria, que formam o governo de Getulio ou que mesmo, na opposição, representam no Brasil os interesses do feudalismo e do imperialismo.

O exemplo da Abyssinia deve nos abrir os olhos. Somos um povo semi-colonial, opprimido e explorado. Amanhã o Brasil, ou uma parte do Brasil, digamos por exemplo o valle do Amazonas, póde ser occupado por uma esquadra ou um exercito americano, japonez, inglez, francez, etc. Quando os bandidos imperialistas quizerem fazer isto, saberão preparar o ambiente, fazer uma encenação, arranjar um pretexto. A cousa se fará mais ou menos como na Abyssinia hoje e como hontem no Transwaal, na China, na Mandchuria, em Marrocos, Cuba, Haiti, Filipinas, etc. E precisamos evitar isto, podemos e devemos evitar. Como? Não é com o chauvinismo reaccionario dos integralistas, agentes do imperialismo e dos seus alliados dentro do Brasil. Não é com odio aos povos inglez, francez, italiano, japonez, portuguez, etc., que tambem em suas patrias são explorados e opprimidos pelos senhores dos bancos, das industrias e das terras — Não. Evitaremos isto no Brasil com a luta pela nossa libertação nacional, contra o imperialismo, contra o integralismo e contra a guerra. Evitaremos que uma parte do Brasil tenha a sorte da Abyssinia por algum tempo, por exemplo, o estado de Santa Catharina, si lutarmos decididamente contra os fascistas no Brasil, os integralistas, que são os agentes do imperialismo, e seus chefes os futuros traidores da patria, os Dejac Selassié Gugza, os Pu Yi. Os integralisttas são os agentes mais audazes da escravização do Brasil ao imperialismo e feudalismo, a sua tropa de choque, preparadores das guerras, e os que querem impedir a todo o custo a revolução nacional libertadora e entregar o paiz ao imperialismo servido por um governo forte de massacres e de guerras.

Amanhã, qualquer bando imperialista que-

NO NORTE FLUMINENSE

As lutas camponezas e populares arrancam bellissimas victorias contra o integralistas e impõem a legalidade da A. N. L.

Noticias de Santo Eduardo, decimo quarto [districto] do municipio de Campos, no norte Fluminense, relatam-nos as lutas das massas camponezas e populares por suas reivindicações immediatas economicas e politicas, assim como a mobilização intensissima pela legalidade dos syndicatos e da Alliança Nacional Libertadora.

A massa operaria e camponeza de Santo Eduardo, além do seu nucleo da ANL., possue o syndicato de resistencia—o Syndicato dos Trabalhadores Ruraes de Santo Eduardo—com [mais] de 250 membros activos que trabalham [para] organizar e mobilizar todos os trabalhadores camponezes da localidade e adjacencias. Este syndicato, para concretizar e consolidar a frente popular de luta com toda a população opprimida, depois de participar ao lado do povo para dissolver o nucleo integralista local—o que conseguiu—adheriu por unanimidade á Alliança Nacional Libertadora.

Além de outras reivindicações populares que estão preoccupando a attenção vivamente da ANL. do Syndicato dos Trabalhadores Ruraes de Santo Eduardo, merecem destaque as dos trabalhadores [d]a Uzina Santa Maria. Esses trabalhadores estão sujeitos a um horario de 12 horas. Os homens ganham 3$500 por dia: as mulheres, 2$500 [e] as crianças, 2$000. Recebem o pagamento em vales de 60 em 60 dias. São obrigados [a] comprar no barracão da Uzina, onde os preços dos generos são majorados em 30% e mais [d]o que nos outros armazens. Faz parte do contracto comprar obrigatoriamente 50% do salario nesse barracão. Como não recebem dinheiro, os trabalhadores, para comprar remedio ou outro qualquer artigo que o barracão não possue, são obrigados a comprar os generos majorados em 30% e mais, para revendel-os rebaixados tambem em 30% e mais, não sobre os preços ficticios do barracão, porém sobre os preços do commercio local.

Mas os companheiros de Santo Eduardo, com o valoroso passo que deram desarmando o integralismo e fazendo seu syndicato adherir á ANL., demonstram bem comprehender o caminho real para, junto com o povo, conquistar de facto suas reivindicações. Sigam para adiante. Consolidem sua organisação. Preparem concretamente a greve para a conquista das melhorias immediatas de que tanto necessitam para sahir da actual situação de fome, miseria e oppressão.

* * *

No Norte fluminense — assim como em todo o Estado e pelo paiz afóra — os operarios e o povo se radicalizam e lutam por sahir revolucionariamente da crise e da miseria. A absoluta falta de espaço nos obriga a limitar nosso noticiario e commentarios, o que faremos successivamente em outros numeros. Entretanto, embora ligeiramente, não podemos deixar passar em branco [alguns] os factos mais salientes que demonstram a inquebrantavel vontade das massas populares vencerem em sua marcha incorrivel para a victoria da revolução nacional libertadora.

Em Campos, os syndicatos, a ANL., e os elementos progressistas acabam de iniciar a constituição da Frente Popular Fluminense para defeza das reivindicações do povo, resistir á insolita intervenção da camorra getuliana com Rau, Raul Fernandes e João Guimarães á frente e lutar pelas liberdades democraticas.

Em São João da Barra, como a propria imprensa de Campos não pode mais esconder, a Alliança Nacional Libertadora está funccionando nas lutas de rua pela pressão e a combatividade da massa popular. O chefe integralista Devoto e seus asseclas teem se visto em palpos de aranha, apezar do apoio que lhes dá a camarilha feudal-burgueza local. Como o movimento nacional-libertador alli já empolgou até elementos do destacamento e da administração local, os sigmoides batidos pelas massas populares vão se queixar ás autoridades de Campos que organizam, junto com os integralistas, expedições contra os alliancistas e o povo heroico de São João da Barra.

Mas o prestigio e o apoio da massas do Chefe alliancista José Graça é tal que teem impedido maiores violencias além da emboscada que os verdes estão armando para assassinal-o.

Os combates de rua são diarios. Só não se verificam choques quando os verdes não sahem da toca. O povo de São João da Barra está disposto a não deixar os agentes do ladrão da Tombola da Cruz Vermelha beberem mais nem agua. Ha poucos dias o chefe integralista Oswaldo Cobian, junto com outro sigmoide, pregava manifestos de sua doutrina. A uma certa altura os verdes notaram que seu esforço estava sendo em vão. Pararam e interpellaram o popular alliancista, intimando-o a não continuar a arrancar os manifestos fascistas. Este respondeu que até então estava simplesmente arrancando, mas, como acharam ruim, dahi para diante, se insistissem em pregar os manifestos anti-populares, os rasgaria mas era na cara delles. Responderam os integralistas que esperasse o alliancista; iriam buscar dez homens para dar-lhe uma surra. O alliancista retrucou: «Vão. Aqui vos esperarei com vinte companheiros para vos ensinar a respeitar o povo». Dito e feito. Approximadamente vinte alliancistas mobilizados rapidamente puzeram a correr os camizas-verdes, não sem dar-lhes uma bôa tunda.

Seguindo esse caminho e com tal disposição revolucionaria, as massas populares do Norte Fluminense, em breve, com certeza, terão consolidada sua invencivel Frente Popular atravez de amplas e encarniçadas lutas reivindicadoras.

M.

> Nos dias de hoje, o essencial no campo é organizar a massa trabalhadora e dirigir suas lutas. Neste sentido, tudo o que se fizer será util. O trabalho dos communistas no campo deve ser orientado, hoje, no sentido de crear as organizações mais amplas, abarcando todos os camponezes, o proletariado agricola e a massa desoccupada. Nada de formalismo, nada de eschematismo, nada de copia servil.

O Serviço Da Espionagem Contra-Revolucionaria

A que se reduz a actividade dos nucleos navaes integralistas

O integralismo, no seu trabalho de penetração aberta no seio das forças armadas, graças ás facilidades e o auxilio que lhes é prestado pelos militares graduados, inscrevem como um dos seus principaes objectivos a espionagem contra-revolucionaria entre os soldados, marinheiros, cabos, sargentos e até mesmo entre certa parte da officialidade honesta que apoia ou sympathisa com o movimento de libertação nacional e social do Brasil.

Mais uma prova disto temos numa circular contendo «directivas para os nucleos navaes», que nos veiu parar ás mãos, assignada pelo C. Alm. D. M. N. (Commandante Almirante da Milicia Naval ?). Entre outros itens da referida circular, encontram-se os seguintes:

— Observar nos seus menores detalhes as actividades dos elementos contrarios, suspeitos ao movimento, dentro ou fóra da jurisdicção dos seus nucleos, e dellas informar á direcção militar.

Compete ao auxiliar encarregado do serviço de Informações:

— Apresentar, mensalmente, ao Ch. N. (Chefe Nacional ?) para ser encaminhado ao Ch. G. (Chefe de quê ?) um pequeno relatorio sobre as actividades dos elementos:

— Communistas e inimigos do movimento integralista.

— Hostilizantes do movimento integralista por convicções politicas ou credo religioso.

Segundo se vê, não só os communistas e sympathizante estão sob o inde policial de Plinio Salgado e dos seus logar-tenentes, mas tambem as demais pessoas que, por convicções politicas ou religiosas, não soletram pela cartilha sigmoide.

Torna-se necessario organizar, ao lado da espionagem integralista-policial, um forte serviço de contra-espionagem, para localizar e neutralizar os provocadores integralistas. Esse trabalho deve ser acompanhado de um esclarecimento efficiente entre os militares do caracter anti-popular e reaccionario do integralismo, com a conquista dos elementos honestos que não queiram se prestar ao odioso papel de instrumentos da reacção policial contra os seus proprios companheiros.

DENUNCIANDO AO POVO

O provocador Amelio Fabricio, branco, louro, ex-soldado do Batalhão Naval, indicador á serviço da policia-politica de Getulio e do imperialismo, conseguiu ligar-se com operarios revolucionarios dizendo-se anti-fascista e anti-imperialista, para captar sua confiança e depois poder entregal-os á policia, como fez na Av. 28 de Setembro, no dia 29 de Setembro, tendo previamente dado aos referidos elementos as famosas granadas que serviram para a imprensa vendida ao imperialismo tentar, sob as ordens do «Intelligence Service», fazer uma provocação contra a vanguarda do proletariado, mais uma vez lançando-nos a pecha de terroristas.

O odio do povo contra esse vil instrumento dos opressores e exploradores imperialistas!

Pelo reforçamento da Vigilancia de Classe!

O C. R. do Rio do P. C. B. (S. da I. C.)

PROVOCAÇÃO É A ARMA PREDILETA

De Getulio E Dos Imperialistas

O suborno, a compra e venda de consciencias representam a advocacia administrativa, são [illegible]eristicas inseparaveis da penetração imperialista no paiz. Não é difficil comprehender [a pr]edilecção que sentem typos da marca de Ge[tulio], Flores da Cunha e Armando Salles pelos [tor]pes methodos de provocação que lhes veem [ens]inar os agentes especialisados do «Intelligence Service».

Armando Salles, como procurador das Empre[zas] Electricas «Brasileiras» (Bond and Share), compra a si mesmo a cachoeira de Marimbondo; [Ra]ul Fernandes recebe mensalmente 70 contos [de] réis para trahir os interesses dos brasileiros [em] beneficio da Leopoldina e da Cantareira; [H]ermes Cossio, como testa de ferro de Marsany e Flores da Cunha, arranca rios de dinheiro prejudicando os productores de banha e jogando no cambio negro com protecção official.

Póde nos causar espanto que um governo de serviço do imperialismo que vive enterrado na mentira, na oppressão, na immoralidade administrativa para continuar o preço da venda dos interesses de todo um povo aos banqueiros de Londres, Nova York e Tokio, se utilize centralmente da «provocação» para a luta contra o movimento nacional-libertador e contra o movimento proletario? Evidente que não. Mas nós, os communistas, a vanguarda, sabemos disso porque analysamos as coisas de uma forma real, espiando atraz das cortinas, e conhecemos as baixezas da policia de perto, sabemos que até nos presidios a policia-politica colloca seus agentes para infiltrar-se entre os presos e colher informações, para fazer apparecer «armas» nas revistas e assim dar margem ás surras collectivas, aos massacres verdadeiros contra os prisioneiros politicos.

Mas as grandes massas populares que não têm essa experiencia propria ainda ficam em duvida quando veem as encenações provocadoras que a policia-politica manda inserir nos jornaes venaes. E é uma das tarefas de todo communista e de todo elemento revolucionario que deseja a emancipação do Brasil da condicção de semi-colonia em que vive, no maior atrazo, com um nivel de vida baixissimo, levantar a luta contra a reacção na sua forma mais torpe e mais vil: a provocação politica.

Industriados pelos agentes graduados do «Intelligence Service», destacados para «formal-os», os Miranda Correia, os Seraphim têm servido lautos pratos desde que a onda revolucionaria não cessa de augmentar no paiz. Foram os «complots» na E. F. C. B., para justificar as prisões em massa nas vesperas de 7 de Novembro do anno passado. Foi a torpe accusação a Walter Fernandes, quando mandaram assassinar Tobias, desmoralizada pela propria justiça, que tem demonstrado sua subserviencia aos interesses imperialistas. Foi o «complot terrorista do Sapé» em que uma dezena de operarios da Telephonica foram apresentados como tencionando dynamitar toda a cidade do Rio de Janeiro. Tal foi o estardalhaço que o cambio baixou e Souza Costa se viu em difficuldades para proteger as negociações de hypothe[ca] [illegible] do Brasil e seu povo. Depois disso, [illegible] contra a ANL e contra a UFB., centenas de tiras e agentes secretos da reacção, ajudados pelos intregalistas intimamente ligados com a policia-politica, a espalhar o boato de que essas organisações de massas eram communistas, para separal-as da massa, para afastar della muitos lutadores anti-imperialistas e assim poder jogal-as á illegalidade e reforçar a oppressão imperialista contra o povo.

Tudo isso temos assistido, um pouco surprehendidos com o descaramento da policia em inventar tamanhas mentiras. Pensando que são tão evidentes as mentiras que não precisa uma campanha contra ellas. E' um engano nosso, companheiros. Por muito evidentes que sejam as mentiras não devemos esquecer que criam duvidas e que nós temos o dever de desmanchar essas duvidas e de mostrar a toda a população o verdadeiro caracter corrompido, torpe e vil deste governo de trahidores do Brasil.

Nas vesperas da chegada de Marconi de São Paulo, todos os jornaes da tarde estamparam noticias sobre a descoberta de uma pretensa fabrica de explosivos e os retratos de 5 populares. A imprensa deveria ter vergonha de prestar-se a esse papel pois que já pela manhã os jornaes, inclusive os do «nauseabundo», tinham publicado a verdadeira noticia: estouro de um tubo de oxigeneo na limpeza de tubos de lança perfume e que todos os presos «já tinham sido soltos» por ter ficado apurado na Ordem Social nada terem com extremismo. Mas a tentação era forte: apresentar os communistas como terroristas e desnorteal-os da preparação de uma recepção com digna ao caixeiro viajante do fascismo guerreiro. Isto logo depois de procurar apresentar os anti-fascistas como elementos capazes de jogar bombas em mulheres e crianças em Villa Izabel. Já hontem eram as noticias de que os «extremistas» pretendiam assaltar a Locomoção no Engenho de Dentro, para fazer o que não se sabe.

Mas todas essas mentiras precisam ser denunciadas á massa, mostrando-se o seu verdadeiro fim: justificar a reacção, as prisões, espancamentos, fuzilamentos com que o Governo de Getulio, á serviço dos abutres imperialistas, quer impedir a luta do povo brasileiro por suas reivindicações immediatas, contra a carestia da vida, contra os impostos escorchantes, contra o assalto á Abyssinia e contra o fascismo cada dia mais abertamente apoiado por Getulio, Armando Salles, Flores da Cunha e Cia.

Devemos fazer comprehender isso a todos os que querem sahir da situação de miseria em que vivem, mostrando a elles que a reacção faz provocações contra os communistas, mas é visando preparar ambiente para atirar-se contra todos os operarios e populares que lutarem por augmento de salarios, contra o augmento do preço da gazolina, contra a carestia da vida, pelos direitos democraticos conquistados com tanto sacrificio.

Desmascaremos os provocadores e as provocações em toda parte e mobilizemos [illegible] do povo contra a reacção fascista.

Rio, 7-10-935.

MARTINS

Para fabricar films reaccionarios

Sentindo que as massas despertam rapidamente e marcham, por meio de suas heroicas lutas, para a derrubada do podre regime que as asphyxia, os ricaços nacionaes e extrangeiros, não satisfeitos com a violenta reacção policial desencadeada contra estas, recorrem aos mais differentes processos de mystificação.

No momento actual, mais do que nunca, o phantasma do «extremismo» serve para justificar as mais ferozes perseguições ao proletariado e ao povo em geral, assim como dá logar ás mais descaradas explorações.

E' o caso da Companhia Americana S A., que está sendo organisada em São Paulo, «para producção e commercio de films educativos, de propaganda, orientação proletaria e previdencia social». Della fazem parte: Wenceslau Braz, Arnaldo Guinle, J. E. de Macedo Soares, Armando Salles de Oliveira, que entregou as ultimas riquezas do povo trabalhador de São Paulo aos tubarões da «Bonde Share», Lauro Sodré, Rodolpho Miranda, o «sociologo» racista Oliveira Vianna, Piza Sobrinho, Alvaro Paes, Fructuoso Mendes, Muniz Sodré, e até o velho profissional da politicagem feudal-burgueza, J. J. Seabra.

Numa circular dirigida pela Companhia Americana S A. a «homens de negocio», lê-se o seguinte trecho: «Ou a sociedade actual mobiliza parte dos seus haveres materiaes e dos seus recursos moraes para «actuações educativas sobre as massas» (o gripho é nosso), ou será victoriosa a campanha infame, sustentada pelo extremismo».

Nem mais nem menos do que isto: Uma organização especial para fabricar filmes cinematographicos em que se ensine ás massas uma attitude de humildade e subserviencia ante os exploradores do seu suor, em que as greves e as lutas populares por melhores condições de existencia e pela defesa e ampliação de seus direitos e liberdades sejam considerados como crimes perante Deus e as autoridades, em que se pregue, como um dogma para o povo, o respeito ás emprezas extrangeiras que o exploram — o regimem que convem aos Guinle, aos banqueiros extrangeiros e tão ardorosamente desejado pelos chefes integralistas.

Como se vê, os ladrões do povo trabalhador e honesto, em desespero de causa, trata de reforçar o front da reacção ideologica.

NA U. R. S. S.

Na maioria dos hospitaes sovieticos, existe apparelhos de recepção de radio na cabeceira dos enfermos

Os Trabalhadores Bahianos Enxotam os Integralistas!

União Syndical dos Trabalhadores da Bahia, representando 50.000 associados, impede a concentração sigmoide em S. Salvador-Centenas de operarios vindos do interior formam ao lado dos seus companheiros para repellir na altura a affronta integralista

Mais uma vez, os heroicos trabalhadores da Bahia demonstraram ser dignos herdeiros das gloriosas tradições de luta daquelle Estado.

O seu exemplo, impedindo á viva força a concentração integralista em S. Salvador, não só honra a todo o proletariado brasileiro e internacional, mas deve ser imitado por todo o povo que deseja liquidar para sempre a offensiva fascista no Brasil.

Como se sabe, os integralistas annunciaram uma grande concentração na capital da Bahia para o dia 7 do corrente. Embora sabedores da repulsa da maioria da população bahiana, os mystificadores sygmoides não contavam com a força organizada e consciente do proletariado, unido em torno de sua poderosa União Syndical dos Trabalhadores da Bahia, de gloriosas tradições de luta.

Assim é que, nas vesperas da pretendida concentração verde, a União, reunida, tomou resoluções precisas e concretas para impedir a mesma. De varios pontos do interior do Estado, por via ferrea e maritima, centenas de operarios e populares rumaram para a capital, dispostos a impedir, por todos os meios, a concentração. Só de Maragogipe vieram 300 operarios.

Eis as resoluções:

1º — Nenhum trabalhador syndicalizado dos transportes terrestres ou maritimos conduzirá bagagens de integralistas, desde que saiba pertencer no crédo verde o interessado do alludido transporte. 2º — Nenhum trabalhador syndicalizado servirá a integralista fardado ou com distinctivo, nos hoteis, restaurantes, pastelarias, bárs, leitarias, barbearias, lojas, armazens, salões de engraxates, etc. 3º — Nenhum trabalhador syndicalizado conduzirá no automovel que dirigir integralista fardado ou com distinctivo. 4º — Nenhum trabalhador syndicalizado continuará a adquirir o jornal que estiver habituado a ler, se o mesmo inserir noticiario desenvolvido das actividades integralistas na Bahia, durante ou depois da concentração. 5º — Nenhum trabalhador syndicalizado deixará de recommendar aos filhos que frequentam collegios a immediata retirada do respectivo estabelecimento, por occasião de visita de integralista fardado ou com distinctivo.

A SOLEMNIDADE DO PROTESTO

«No dia 7 do corrente, ás 14 horas (2 horas da tarde), os trabalhadores syndicalizados desta capital e do interior do Estado paralizarão os serviços, e só os retomarão dez minutos depois, em signal de protesto contra a concentração dos camisas verdes, na Bahia. Durante esses dez minutos os trabalhadores permanecerão em silencio, no proprio local do trabalho, espiritualmente concentrados em homenagem ás victimas que o fascismo tem feito, em todo o mundo. No mesmo dia e hora, a União Syndical e os syndicatos hastearão, nas respectivas sédes, as suas bandeiras, como demonstração de fé na realização dos ideaes de justiça dos trabalhadores do Brasil».

Deante disto, Plinio Salgado e seu logartenentes tiveram que bater em retirada. E, sem annuncio de natureza alguma, realizaram ás pressas a sua triste concentração em Blumenau.

A Administração do Lloyd quer fazer economias á custa dos operarios e empregados

Dispensas em massa, humilhações e falta de garantias

O actual momento deve ser para todos os trabalhadores do Lloyd Brasileiro da maior vigilancia. Atravessamos um periodo de incertezas, com a subsistencia de nossos filhos ameaçada pelo já conhecido plano de economia do celebre almirante Graça Aranha. Graça Aranha, vindo da Marinha de Guerra, onde os seus proprios collegas e principalmente os marinheiros, sujeitos a uma disciplina archaica, imposta pelo terror, receberam com a maior satisfação a noticia do seu afastamento, por occasião de sua posse no Lloyd declarou que não ia despedir ninguem e sim que viera para salvar o Lloyd das garras dos imperialistas.

Logo depois, começa a pôr em pratica o seu plano de «economia». Nos seus primeiros actos, dispensa 12 trabalhadores que vinham ha varios annos exercendo sua actividade na Ilha da Conceição, nas obras de varios navios. Em seguida, prohibe, por uma circular, que viajassem pelo elevador do escriptorio central «boys», continuos, trabalhadores, etc. . . . só o podendo fazer pessoas distinctas, como si os operarios fossem capazes de profanar o sagrado recinto de um elevador.

O auxilio para funeral a que tinham direito as viuvas dos empregados da Companhia, estabelecido pelo ex-director, commandante Firmino dos Santos, elle cortou allegando que so são necessarios os homens e que as viuvas fizessem o mesmo.

Os marinheiros fieis de porão foram responsabilisados pelo desvio de cargas, para desse modo reduzir as suas minguadas soldadas, que mal lhes dão para viver e auxiliar suas familias, como si a bordo dos navios não houvesse conferentes e immediatos, verdadeiros responsaveis pelas cargas.

Atirou á miseria varias familias da tripulação do vapor «Siqueira Campos» sob o pretexto de haver contrabando a bordo, apezar de dois accusados assumirem a responsabilidade, o que nada adeantou porque toda a guarnição foi desembarcada por ordem do «grande economista».

Por estes exemplos, nós trabalhadores estamos vendo como o almirante Graça, cocheiro de um dos carros de Getulio Vargas, quer fazer economia: cortando na carne dos trabalhadores que nenhuma responsabilidade têm na derrocada do Lloyd, emquanto os verdadeiros responsaveis continuam cercados de todas as regalias, inclusive gordos vencimentos.

Existe um tal de Medrado, irmão de creação de Getulio Vargas e agente do Lloyd aqui no Rio de Janeiro, que percebe a ninharia de 16 contos mensaes. Outros, de nome Savio, que segundo voz corrente, desvia as cargas do Lloyd para a companhia da dupla Mario de Almeida-Ferraz.

Guedes, Machado, Peçanha, Caneco (vulgo cachaça) são outros bons gosadores do Lloyd, que continuam sob as boas graças do almirante «Desgraça».

Trabalhadores do Lloyd, só nos organisando em frente unica, na empreza (officinas, navios, escriptorios, etc.) e no nosso syndicato, só lutando sob a palavra de ordem das nossas organisações de classe, é que poderemos enfrentar os exploradores do nosso trabalho e seus agentes.

O almirante Graça Aranha e todos os outros lacaios do reaccionarismo, vendidos ás camarilhas dominantes e aos imperialistas, não impedirão as lutas por nossas reivindicações immediatas, por melhores condições de vida e de trabalho.

SACRAMENTO

> O fascismo é o chauvinismo desenfreado e a guerra de conquista — INTEGRALISMO!
>
> O fascismo é a reacção desembestada e a contra-revolução — INTEGRALISMO!
>
> O fascismo é o peor inimigo da classe operaria e de todos os trabalhadores — INTEGRALISMO!

A mulher que Hitler almeija.

A EXPULSÃO DE MARCOS (MARIO GRAZZINI) DAS FILEIRAS DO PARTIDO

...ité Central do Partido Communista (secção da I. C.), em sua ultima reu... ...a, approvou por unanimidade a pro... expulsão, feita pelo Bureau Politico, de ...zini (Benedicto, Gubinelli, Marcos).

... Grazzini (Marcos), no primeiro se... de 1934, teve serias e profundas diver... com a linha do Partido. Resistiu á ... da linha do Partido no terreno syn... tomou posição fraccionista contra o Par... sua direcção, da qual fazia parte. Essas ...cias foram discutidas durante quasi 6 ... Não cessou durante esse tempo a ... de Marcos de dividir o Partido e, por ...s vezes, rompeu abertamente com a dis... do Partido.

...a Conferencia Nacional de Julho de 1934, ...s, no principio da Conferencia, resistiu a ...ehender os seus erros e a posição fraccio... que tomára. A Conferencia chegou, ... de 3 dias de discussão, a propor por ...midade absoluta a expulsão de Marcos. ...os, em seguida, reconheceu os seus erros. ...nhecou abertamente que tinha feito fraccio...ismo, primeiro inconscientemente e depois ...cientemente, e propoz-se a fazer para o Partido e para educação dos militantes do Partido ... trabalho sobre fraccionismo, illustrado com seu proprio caso. Deante disso, a Confe...cia, contra um voto, reconsiderou a expulsão ... Marcos, e acceitou a sua proposta, continuan... Marcos nas fileiras do Partido.

Terminados os trabalhos da Conferencia, fo... ...dadas á Marcos todas as possibilidades para ...e fazer o que promettera e se reabilitar. Fo...m offerecidas a Marcos todas as possibilidades ... se dirigir directamente a todos os organismos ...ternacionaes, caso tivesse ainda duvidas ou ...iscordancia da posição tomada pela Conferencia. ...arcos, em carta, reconheceu deante dos orga...ismos todos os seus erros e declinou das possi...bilidades de appello que davamos a elle, embora se conservasse nas fileiras do Partido, porém afastado de sua direcção.

Foram dadas a Marcos diversas tarefas do Partido, para realizal-as, e auxilio material e, além disso instrucções para que se ligasse á producção. Marcos não cumpriu as tarefas que lhe foram traçadas e, sem nenhuma communicação á direcção do Partido, se ausentou da região do Rio para S. Paulo. Ficou resolvido procurar Marcos, discutir com elle e dar todas as possibilidades para que que elle voltasse a militar e se rehabilitasse. Depois de muitas tentativas, obtivemos um encontro com Marcos, e elle ficou, em parte, de accordo com as propostas que lhe faziamos e de se ligar á base do Partido, para o que lhe foram dadas possibilidades.

Já nesse tempo, surgiu em S. Paulo a formação de um pequeno grupo fraccionista com elementos reconhecidamente opportunistas ou que lutavam contra a linha do Partido, não realizavam as tarefas e sabotavam as directivas. Soubemos da ligação de Marcos com esta fracção, e já no primeiro encontro, Marcos havia externado de novo divergencias com a linha do Partido e sua direcção, sobre pontos que elle havia reconhecido na Conferencia. Até então, Marcos ... sobre o fraccionismo que elle proprio promettera á Conferencia Nacional do Partido.

Num segundo encontro com Marcos, quando nós já tinhamos conquistado parte do grupo fraccionista e a direcção regional do Partido, esta, senhora de toda a situação, Marcos não tinha realizado a sua promessa de ligação com um organismo de base que lhe fôra determinado e externou divergencias mais profundas ainda com o Partido e sua direcção e confessou a existencia de um grupo fraccionista do qual fazia parte, como dirigente, grupo este já conhecido por nós e que, segundo o dizer de Marcos, existia em São Paulo com ramificações no Rio. Mostramos a Marcos como a policia procurava desaggregar o Partido e, juntamente com os trotzkistas; mostramos como a provocação policial se utiliza das fracções e das lutas de grupos dentro do Partido. Mostramos a Marcos como o Partido, democraticamente, ha mais de um anno, havia discutido com elle e dado todas as possibilidades de reabilitação, e fizemos ver tambem a Marcos a gravidade da situação politica do paiz e as tarefas enormes do Partido. Juntamente com tudo isto, fizemos ver a Marcos que o dever delle, como revolucionario, era revelar ao Partido o trabalho fraccionista, pois elle ainda pertencia a este Partido do proletariado, que elle apunhalava pelas costas formando um grupo fraccionista ás escondidas, sem ter a coragem de continuar discutindo abertamente as suas divergencias e realizando as tarefas approvadas democraticamente pela maioria. Marcos se negou a revelar o trabalho fraccionista e a reconhecer nesse trabalho o dedo da policia e dos trotzkistas. Deante disso foi feito um vehemente appello aos sentimentos revolucionarios de Marcos. Marcos, então, disse que preferia o repudio do Partido e a expulsão a attender ao appello, ultimo, que o Partido lhe fazia.

Diante disto, o Comité Central approvou a expulsão de Marcos e a faz publica a todo o Partido, ficando terminantemente prohibida qualquer ligação directa ou indirecta com este renegado do Partido e da Revolução.

Em diversos materiaes e resoluções, o Partido tomou conhecimento amplamente das divergencias iniciadas de Marcos, em principios de 1934, no trabalho syndical, assim como de todo o processo da discussão com Marcos e da luta contra os desvios e contra o grupo fraccionista que formou e com o qual ameaçava dividir o Partido. Todos os elementos desse grupo foram conquistados para a linha do Partido, com excepção de Lisio (Coriphen de Azevedo Marques), que foi expulso do Partido por unanimidade no Comité Central do Rio, expulsão esta confirmada pelo Bureau Politico, pelo Comité Central e pela Conferencia Nacional de Julho de 1934.

A luta contra os erros e desvios de Marcos, contra o seu grupo fraccionista, deve continuar, sendo ligada ao trabalho de massas e ás lutas grevistas, camponezas e populares, em que o Partido já por á prova a justeza de sua linha e vem provar, mais uma vez, que nosso Partido, vencendo mil e uma difficuldades, se fortifica politica e ideologicamente, e que a disciplina do Partido, disciplina consciente dentro do centralismo democratico, não se enfraquece, pelo contrario, se robustece, dentro de uma decisão proletaria e revolucionaria. Rompendo com o fraccionismo de Marcos, conquistando na luta e na discussão os elementos que o seguiram enganados, o Partido deve não só procurar se depurar dos Marcos (Grazzini), mas tambem e cada vez mais o Partido se livra das tendencias fraccionistas e das lutas de grupos, e assim fortifica a sua homogeneidade, pela qual luta cada vez mais.

O Comité Central faz um vehemente appello a todos os membros do Partido, para que no trabalho de massas e nas lutas, ponham á prova a linha do Partido e recrutem numerosos quadros operarios em todos os sectores da producção e dos transportes, e nos campos, sobretudo, nos methodos decisivos.

O Bureau Politico do Partido está devidamente informado que Marcos, com outros elementos expulsos, procura formar um grupo para lutar contra o Partido e sua direcção, e neste grupo procura arrastar elementos debeis ou opportunistaas. O Bureau Politico previne a todo o Partido que está ao par das manobras de Marcos e dos elementos expulsos que o seguem, em numero pequeno, na região do Rio e de São Paulo e a tempo desmascarará perante o proletariado e a massa toda a manobra traiçoeira de Marcos e seu grupo. Será publicado, então, para todo o Partido e o proletariado, para todos os revolucionarios, todo o trabalho contra-revolucionario de Marcos e dos elementos que, com elle, neste momento grave para a revolução, procuram dividir em vão as forças revolucionarias e o Partido e fazer assim o trabalho do imperialismo, do integralismo, do trotzkismo, o trabalho de todos os inimigos da revolução no Brasil.

VII Congresso da I. C.

A REVOLUÇÃO CUBANA

(Extracto do relatorio do delegado de Cuba)

«Contavamos, quando se realizou o VI Con... gresso, com 100 membros. A participação nas grandes greves revolucionarias determinou um formidavel augmento de influencia do Partido sobre as massas. Sob a direcção da I. C., o P. C. de Cuba ligou-se ... massas, e já a greve geral de 1933 realizou-se ... a influencia do P. C. Seus effectivos subiram a 2.000.

No decorrer das lutas, foi creada em Cuba a Confederação do Trabalho, com 426.000 membros, ou seja a maioria do proletariado. As lutas armadas dos operarios e camponezas eram dirigidas pela Confederação do Trabalho e pelo Partido, sob a palavra de ordem de Soviets. ... P.C. de Cuba commetteu o erro de se declarar neutro quando, em Janeiro de 1934, o governo nacional-reformista foi derruido ... revolução.

Actualmente, o P. C. de Cuba corrige ... seus erros, orientando-se em seu trabalho ... pela creação de uma ampla frente unica ... ... para a victoria contra a reacção.